



Conteúdo disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/>

## Multi-Science Journal

Website do periódico: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multiscience>



Comentário

# A publicação científica como um meio de divulgação e não como finalidade do processo de investigação

Bárbara Luzia Santos Pinto<sup>1\*</sup>, Rafael Martins Valadão<sup>1,2</sup>, Marcela Amaral de Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado, Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí.

<sup>2</sup>Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. \*Autor para correspondência: [barbarasantos.pinto@gmail.com](mailto:barbarasantos.pinto@gmail.com)

Entre as formas de comunicação em ciência estão à fala e a escrita. A forma escrita, como meio de comunicar ciência teve suas origens com as obras dos gregos, com destaque para Aristóteles (Meadows, 1999). Os meios formais pelos quais se processa a comunicação científica, em sua versão primária, abrangem periódicos, teses, dissertações, relatórios, anais e atas de congressos e patentes. Os periódicos têm como uma de suas funções impulsionarem a qualidade da pesquisa e ampliar as áreas de conhecimento, por intermédio da seleção e divulgação dos trabalhos científicos, na maioria dos casos, nos formatos de notas e artigos. Os artigos, em especial, representam uma relevante parte do fluxo de informação originado com a atividade científica de pesquisa (Oliveira, 2002). Sua elaboração é atualmente uma das principais atividades desenvolvidas por membros das comunidades científicas (Cassany et al., 2000) e hoje é aceita como a principal maneira de comunicação científica (Mantilla-Villareal et al., 2010; Araújo & Miguel, 2017).

Não publicar os resultados do trabalho sério, realizado de forma ética e comprometida com a construção de conhecimento acerca da solução de um problema é uma perda considerável para a sociedade (Aretio, 2015). Entretanto, nos casos em que o propósito da pesquisa não é a investigação do problema, e sim apenas a publicação dos seus resultados (como a finalidade do projeto), a produção de ciência passa a ser prejudicada e questionada quanto a sua qualidade.

A conceituação de qualidade é primitiva desde os primórdios da civilização e parte de princípios indefinidos e de conceitos ambíguos para uma compreensão exata, pode se dizer em uma delas que: a qualidade de um produto/serviço varia em relação também da qualidade de quem executa para que só assim, exista um discernimento e julgamento daqueles

que o buscam para corresponder as suas necessidade, desejos e expectativas (Feres & Beluzzo, 2009).

Julgar a qualidade de uma publicação científica não é uma tarefa fácil. O que vemos hoje no meio científico, potencializado por alguns programas de pós-graduação e agência de fomento, é a simplificação desse processo que, de maneira errônea, considera o fator de impacto, o qualis de um periódico, ou outras métricas (construídas originalmente para mensurar a produtividade de uma revista), como indicadores da qualidade e da importância científica de um artigo em particular (Smith, 2008; Fanelli, 2009; Callaway, 2016).

A baixa qualidade de um produto científico, como meio de divulgação de uma pesquisa, tem origens durante o processo de desenvolvimento do processo de investigação. A deficiência em produção científica com dados de qualidade e fundamentados, são problemas assolados a muito tempo pela dificuldade que se têm em traçar desenhos experimentais, que não envolvam o maior inimigo da produção em “cadeia”, o tempo. Ao que parece, os valores se invertem, e aquele que já foi aliado de produções de qualidade, hoje é um fator que pode comprometer a realização de um projeto, uma vez que são vistos como extensores e empecilhos das pesquisas.

Etapas fundamentais como reconhecimento do objeto de estudo acabam sendo negligenciadas e comprometem a delimitação de problemas e delineamento de hipóteses, devido a falta do período de amadurecimento do pesquisador para a problemática (Albuquerque, 2009)

É possível notar uma tendência à associação de trabalhos que demandam tempo a trabalhos que são negligentes. De maneira geral a nova geração de pesquisadores tem tendência a ser imediatista, que não se concentra no que faz, e tenta realizar o máximo de atividades em curto espaço de tempo, podendo

fragmentar o conteúdo assumido para explanação, comprometendo o valor substancial de temáticas de visibilidade.

De certa forma essa problemática pode estar associada à conformação social em que esses pesquisadores estão inseridos, em algumas porcentagens as pesquisas são realizadas no intuito de atender às demandas associadas à economia, de modo que o interesse de mercado faz existir uma urgência em produção. Zygmunt Bauman, sociólogo e filósofo polonês têm falado sobre a realidade consumista pela qual a sociedade está passando e que o ser humano tem se confortado em ser espectador e não questionar sobre o que realmente é relevante (Felczak, 2015). Para essa avaliação, o comprometimento da produção científica têm sido atrelada a exigência de aspectos que as mesmas tenham que contemplar, as considerando encomendas estandardizadas.

No entanto, aspectos mais complexos são considerados a respeito da baixa qualidade de artigos científicos como o comprometimento no levantamento de informações/referência e fidelidade de dados, respeitando princípios que Albuquerque (2009) distingue como: rigor, honestidade e ética.

Para McClatchey (2006), os problemas são repetidos e continuados, e vão além das problemáticas de conformação social, ele divide os problemas em duas categorias: apresentação de baixo nível de ciência e ciência de baixa qualidade. Para a primeira fica claro a falta de habilidade do pesquisador com a escrita e fluência do idioma, para o segundo, existe uma problemática ainda mais séria, a má qualidade geralmente é detectada posteriormente ao término do trabalho, quando já não é possível realizar alterações. Em contrapartida, existem os problemas com a disponibilização do conteúdo produzido, dificilmente os pesquisadores têm acesso a todas as informações, ou não sabem selecionar fontes confiáveis, enviando os resultados. As desconexões na apresentação e da propriedade da pesquisa científica podem estar relacionadas ao acesso desigual à pesquisa atual e mais especificamente aos métodos de pesquisas utilizados (McClatchey, 2006).

Outro fator a ser observado na qualidade da produção científica está relacionado a responsabilidade da condução dos experimentos, muito do que é produzido hoje acontece por meio de acadêmicos, e se aos estudantes cabe o papel de implementar o projeto, aos orientadores, qualificados, cabe o papel de instruir o delineamento da pesquisa e os parâmetros para discussão correta dos dados. Em um primeiro momento parece correto essa função do orientador, mas em muitos casos isso pode gerar uma dependência e por consequência, formar profissionais deficientes em interpretação. A orientação é um acompanhamento que não deve se limitar a leitura e revisão de manuscritos (Ferreira, 2009).

De acordo Ferreira (2009) as etapas de amadurecimento do pesquisador são construções continuadas e passam por processos como o levantamento de literatura, conhecimento da elaboração de metodologias e redação científica e

delineamento da pesquisa, o acadêmico não consegue atingir o resultado que esses processos propõem, que é o conhecimento funcional e a independência do pesquisador, de modo que seja um multiplicador de conhecimento que empregue as mesmas etapas para se chegar a um profissional qualificado.

Alguns aspectos considerados fatores de risco para a produção científica (Szklo, 2006 apud Albuquerque, 2009), e que ocorrem repetidamente influenciando na recusa de trabalhos são, apresentações de introdução que não explanam o objeto de investigação, objetivos desconexos com a avaliação do pesquisador, o desprovimento de informações básicas sobre a temática, desenhos de investigação impróprios, resultados não fundamentados e o desconhecimento de noções fundamentais sobre regras e normas da língua (Albuquerque, 2009).

Acreditamos que, enquanto cientistas, ao retomarmos os conceitos primordiais da comunicação e incorporarmos a publicação científica (incluindo os artigos científicos) como meio de divulgação dos projetos desenvolvidos e não apenas como um fim para o seu desenvolvimento, a boa qualidade de nossas produções será apenas uma consequência do processo. Sem desconsiderar que o processo de investigação não termina com a publicação do artigo, o seu fim está muito além dessa etapa, ele tem início quando o leitor compreende o artigo e deve ser complementado pela apropriação do conhecimento que permite sua assimilação pela sociedade, já que nenhuma investigação pode ser considerada completa até que tenha sido socializada.

## Referências

- Albuquerque, U. P. (2009). A qualidade das publicações científicas: considerações de um Editor de Área ao final do mandato. *Acta Botanica Brasilica*, 23(1), 292-296.
- Araújo, P. C. & Miguel, S. (2017). Motivações dos discentes do Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para publicar em periódicos científicos no domínio do Direito. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 22(1), 38-56.
- Aretio, L. G. (2015). Publicar (casi exclusivamente) en revistas de impacto. *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*. 18(2), 7-22.
- Cassany, D., López, Ferrero, C.F. & Martí, J. (2000). Divulgación del discurso científico: La transformación de redes conceptuales. Hipótesis, modelo y estrategias. *Discurso y sociedad*, 2(2), 73-103.
- Callaway, E. (2016). Beat it, impact factor! Publishing elite turns against controversial metric. *Nature* 535, 210-211.
- Fanelli D. (2009). How many scientists fabricate and falsify research? A systematic review and meta-analysis of survey data. *PLoS One*, 4:e5738.
- Felczak, E. F. (2015). A modernidade líquida e a vida humana transformada em objeto de consumo. Disponível em:

- <<http://www.vidapastoral.com.br>>Acesso em: 15/06/2017.
- Feres, G. G., & Belluzzo, R. C. B. (2009). Competência em informação: um diferencial da qualidade em publicações científicas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 5(2), 70-83.
- Ferreira, L. M., Furtado, F., & Silveira, T. S. (2009). Relação orientador-orientando. O conhecimento multiplicador. *Acta Cirurgica Brasileira*, 24(3), 170-172.
- Mantilla-Villarreal, A., et al. (2010). Guía práctica para publicar un artículo en revistas latinoamericana. *Salud Uninorte*, 26(2), 311-324.
- McClatchey, W. (2006). Improving the quality of international ethnobotany research and publications. *Ethnobotany Research & Applications* 4:1-10.
- Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos.
- Oliveira, M. C. (2002). Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças* 29, 68-86.
- Smith, R. (2008). Beware the tyranny of impact factors. *The journal of bone and joint surgery*, 90:125-126.